REDES DE SOCIABILIDADE LETRADA NO IMPÉRIO PORTUGUÊS

Letícia Marques Almeida (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Cláudio Luiz DeNipoti, e-mail: cldenipoti@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História

História: história moderna e contemporânea.

Palavras-chave: Cultura escrita, palavra impressa, tradutores portugueses, práticas de leitura.

Resumo

Este estudo é parte da cultura escrita e pretende enfatizar os critérios pelos quais as relações de poder se moldavam durante o Império Português no século XVIII. Através disso é possível perceber que durante o período Iluminista – que foi pautado pelas novas ideias e desenvolvimento cientifico, tendo o homem como o principal agende das mudanças significativas – as permanências mantiveram as elites no poder o que ocasionou um monopólio na disseminação de conhecimento, o que está posto na prática de leitura, tradução e publicação. Este meio permeável das editoras era um fator determinante nas relações de poder que constituíram toda uma sociedade letrada que via na intelectualidade um meio de se destacar e exercer domínio, sobretudo da informação.

Introdução

Este estudo busca analisar as práticas de leitura e tradução como um intermediário fundamental nas redes de sociabilidade do século XVIII. Desde as traduções, tradutores, sensores até o último estágio deste processo que é a própria leitura uma sociedade inteira é modificada e através dos hábitos de leitura e práticas da compra, venda, publicação e censura dos livros podemos observar como se remodelava a sociedade portuguesa elitista durante o período Iluminista.

Através deste projeto foi possível perceber as características necessárias para que um livro fosse traduzido naquela época ou para que uma pessoa estivesse à altura de traduzir obras dentro da legalidade. Havia entretanto muitas traduções clandestinas, principalmente durante o Iluminismo, que trouxe além de um fluxo muito grande de novas ideias e de transformações de ideias antigas, as permanências que continuaram fortes e atenuantes, principalmente no que diz respeito ao clero, que se fez firme e presente nas alianças existentes nas editoras e demais veículos de acesso à informação. Também há indícios que algumas destas traduções foram fundamentais para que estes novos pensamentos fossem propagados.

Materiais e Métodos

O período estabelecido para este trabalho é 1770 e 1810, foram montados e analisados dois tipos de tabelas, as tabelas conjuntas e as individuais, que servem como embasamento para caracterizar os tradutores de acordo com suas obras, vida

privada, cargos públicos, formação acadêmica (se houvesse) e ocupações em geral. Os documentos que serão utilizados são as tabelas bibliográficas já montadas, o *Diccionario aristocratico contendo os alvarás dos foros de fidalgos de casa real que se achão registados nos livros das mercês, hoje pertencentes ao Archivo da Torre do Tombo*. Portugal: Arquivo Nacional, 1840. *Diccionario bibliographico portuguez; estudos. Applicaveis a Portugal e ao Brasil.* Lisboa: Imprensa Nacional (8 volumes), 1867. Jorge Cesar de Figanière. *Bibliographia historica portugueza*: ou Catalogo methodico dos auctores portuguezes, e de alguns estrangeiros domiciliarios em Portugal, que tractaram da historia civil, política e ecclesiastica d'estes reinos e seus dominios, e das nações ultramarinas, e cujas obras correm impressas em vulgar; onde tambem se apontam muitos documentos e escriptos anonymos que lhe dizem respeito. Na typographia do Panorama, 1850. Além de dados biográficos contidos em sites específicos sobre o universo letrado luso-brasileiro do período. Após estas análises foram feitos filtros das informações repetidas e acrescentadas informações posteriores que resultarão da leitura dos dicionários bibliográficos e dos artigos sobre os tradutores e censores.

O próximo passo após toda a montagem e classificação das tabelas foi o treinamento com o software *Gephi – que auxilia na construção das redes* – e só assim foi possível inserir estas informações na internet para que elas se interligassem entre si e apresentassem alguma discrepância ou semelhança, o que favoreceu no resultado da pesquisa e também contribuiu com a acessibilidade destes documentos. Posteriormente foram feitos dados quantitativos que são baseados nas semelhanças das informações, por exemplo, quantos tinham as mesmas informações de nascimento, morte, casamento, formação, profissão e cargo, tendo como discrepância somente o nome, estes dados nos fazem chegar à conclusão do pseudônimo, dado que aparece em mais de 40% dos casos, portanto muitos nesta época não podia usar o próprio nome por questões familiares ou de gênero, logo foram adquiridos muitos dados a mais do que o esperado.

Revisão de literatura

Cabe neste momento trazer um trecho do artigo da autora Alessandra Harden para elucidar o momento febril da tradução portuguesa do século XVIII e XIX mencionando o trabalho do tradutor Nogueira da Gama.

> “É realmente a defesa do uso da tradução para possibilitar esses estudos do saber considerado útil que marca o tom do “Discurso” de Nogueira da Gama O argumento central é que a tradução é a única solução para as dificuldade criadas tanto pelo uso de uma língua supostamente franca nas ciências (o latim e, posteriormente, o francês) quanto pela diversidade linguística n contexto da produção científica e tecnológica. O tradutor inicia seu texto com o argumento de que a tradução liberta a humanidade do monopólio criado pelo uso do latim como língua franca das ciências, mas logo passa a dissertar sobre a situação problemática criada pela aceitação das diferentes línguas nacionais europeias como meio de expressão do saber científico, que resultava em prejuízo para o progresso humano. Frente à possibilidade de que importantes descobertas poderiam ser registradas em qualquer língua, restava aos cientistas a árdua tarefa de se familiarizar com todas ou muitas dessas

línguas." (HARDEN, Alessandra. MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA GAMA: CIÊNCIA E TRADUÇÃO NO FINAL DO SÉCULO XVIII. p.08-09)

Resultados e Discussão

Com a conclusão deste projeto o primeiro resultado obtido mostra como a elite monopolizou o conhecimento científico através da linguagem culta e de difícil acesso e as dificuldades de tradutores que não eram fidalgos que nem puderam exercer suas funções legalmente – apenas clandestinamente – o segundo ponto importante a ser abordado é o conteúdo das obras que muitas vezes era modificado e a censura que esteve presente também como instrumento de monopólio, controle e exclusão de determinados conteúdos e grupos. Deste modo o que se pode observar de maneira geral é que as publicações, acesso, autorização para divulgação e venda estavam diretamente relacionados com o status e as relações de poder pré-estabelecidas entre a elite nobre e a elite letrada. Já o terceiro ponto importante foi o redirecionamento das atenções que foram dadas em maior parte aos cargos públicos e formação dos tradutores. Ao observar melhor a vida privada foi possível humanizar estes personagens que estavam vivendo de acordo com suas possibilidades, muitos dos escritores clandestinos eram mulheres, homossexuais, excomungados da Igreja, perseguidos políticos e pobres, o que nos faz refletir – principalmente devido ao cenário atual – que estas pessoas, estas vidas, tiveram um papel fundamental não somente na distribuição de conhecimento, mas sim de resistência a uma elite que censurava o pobre, o diferente, o profano, o feminino e qualquer outra coisa que atentasse contra um padrão, que mesmo com o iluminismo e humanismo, nunca deixou de existir.

Tabela 1

Dados de formação e ocupação			
Nº	**Nome**	**Onde estudou**	**Ocupação**
1	Antnio de Morais e Silva	Universidade de Coimbra	Advogado e canonico
2	Antoine Galland	Colégio de Plessis de Paris	Escritor, orientalista francês, primeiro tradutore europeu
3	Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado	-	Desembargador
4	Antonio de Arauj e Azevedo	Academia Real das Ciências de Lisboa	Militar, matemático e professor
5	Antonio de Araujo Conde da Barca	Universidade de Coimbra	Matemático, secretário de Estado e professor
6	Antonio José Teixeira Abreu	Universidade de Coimbra	Advogado, professor, deputado e ministro português
7	Antonio Pereira de Figueiredo Morais	Universidade de Coimbra	Padre, historiador, teólogo, latinista e canonista
8	Antonio Pereira Souza Caldas	Universidade de Coimbra	Matemático, poeta, orador e sacro brasileiro
9	Antonio Pires da Silva Paes Leme e Camargo	Academia Real das Ciências de Lisboa	Cartógrafo e matemático
10	Carlos de Oliveira	-	Escritor português
11	Carlos José da Cunha	Universidade de Coimbra	Professor e bacharel em leis de Salamanca
12	Catarina Henriquieta	-	Duquesa

Conclusões

As conclusões que foram obtidas deste trabalho se concentram na análise das tabelas e da história da vida privada dos tradutores, isto nos leva a perceber as estruturas de poder que reconfiguram um cenário sobre o conhecimento, práticas de leitura e sociabilidade letrada.

Agradecimentos
Meus mais sinceros agradecimentos primeiramente à Fundação Araucária que me permitiu fazer parte deste projeto de pesquisa, ao meu professor e orientador Cláudio Luiz DeNipoti que me deu a oportunidade de fazer parte deste projeto de pesquisa e em segundo lugar agradeço aos meus colegas de pesquisa Luiz Fernando Prado e John Endrew Gomes de Paula que contribuíram muito com a pesquisa.

Referências
ABREU, Márcia. O Controle à publicação de livros nos séculos XVIII e XIX; uma outra visão da
Censura. *Fenix; revista de história e estudos culturais*, 4 (4), Out./Nov./Dez./ 2007.
ALGRANTI, Leila Mezan, *Honradas e Devotas*: Mulheres da Colônia; estudo sobre a condição
feminina nos conventos e recolhimentos do Sudeste, Rio de Janeiro, José Olympio/EDUNB,1993.
ANTUNES, Álvaro de Araújo. Considerações sobre o domínio das letras nas Minas setecentistas.
Locus, Juiz de Fora, v. 6, n. 2, p. 9-20, 2000.
_____, & SILVEIRA, Marco Antonio. Reparação e desamparo: o exercício da justiça através das
notificações (Mariana, Minas Gerais, 1711-1888). *Topoi*, 13 (25). Jul./dez, 2012, 25-44, p.31
ARAÚJO, Ana Cristina. Livros de uma vida; critérios e modalidades de constituição de uma livraria
particular no Século XVIII. *Revista de História das Idéias*, vol. 20, 1999, p. 149-185.
_____. Dirigismo cultural e formação das elites no pombalismo In: _____. *O Marquês de Pombal e a*
Universidade. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2000.
_____. O *Filósofo solitário* e a esfera pública das Luzes. In; *Estudos em homenagem a Luis Antonio*
de Oliveira Ramos. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004, p. 197-210.
BICALHO, Maria F.; FERLINI, Vera Lúcia A. (orgs.). *Modos de governar* : idéias e práticas políticas no